



O USO DOS ANTINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA

Andresa Serinoli<sup>1</sup>, Rosana Souza<sup>2</sup>, Nathália das Graças Dorneles Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [nathalia.coelho@bh.universo.edu.br](mailto:nathalia.coelho@bh.universo.edu.br)

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [nathalia.coelho@bh.universo.edu.br](mailto:nathalia.coelho@bh.universo.edu.br)

<sup>3</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [nathalia.coelho@bh.universo.edu.br](mailto:nathalia.coelho@bh.universo.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são drogas amplamente prescritas na medicina veterinária, dentre suas propriedades terapêuticas pode se observar a ação antipirética, anti-inflamatória, analgésica e/ou antiespasmódica. Agem inibindo uma das enzimas que degradam o ácido araquidônico, este liberado através de alguma lesão de membrana, sendo essas enzimas denominadas de Ciclooxigenase (COX). De acordo com o seu grau de seletividade pelas COX's podem apresentar diferentes intensidades de efeitos adversos, que são principalmente gastrointestinais e renais o que pode tornar limitante o seu uso. Uma vez que as COX-1 tem ação constitutiva para vários órgãos, tais como os rins e trato gastrointestinal e a COX-2 participa, principalmente dos cinco sinais cardinais da inflamação: turgor, rubor, dor, edema e perda de função

## METODOLOGIA

Esse trabalho foi constituído a partir de revisão de literatura, levando em consideração estudo de artigos relacionados ao uso de AINES's em Medicina Veterinária. Como palavras chaves empregaram-se: anti-inflamatórios não esteroidais; meloxicam e ciclooxigenase.

## RESUMO DO TEMA

Existem dezenas de AINES's utilizados em Medicina Veterinária. No presente resumo serão abordados de forma detalhada a Dipirona (metamizol), o meloxicam e a flunixinina meglumina.

Quanto a dipirona, comporta-se como um AINE atípico, uma vez que inibe principalmente COX-3 é amplamente utilizada em medicina veterinária em diversas espécies domésticas. Esse princípio ativo apresenta importante ação analgésica e antitérmica, porém baixa ação anti-inflamatória.

Por sua vez o meloxicam é um AINE típico, inibindo principalmente COX-2 o que confere maior segurança em comparado aos demais AINES típicos. Essa base apresenta importante ação anti-inflamatória e analgésica, porém não apresenta ação antitérmica. Dentre as suas vantagens destaca-se a palatabilidade o que facilita seu uso em animais domésticos, principalmente em gatos.

Por último, a flunixinina meglumina, AINE amplamente utilizado em grandes animais, especialmente em equinos. Apresenta efeito anti-inflamatório intenso, principalmente nas dores viscerais, ação antitérmica, anti-inflamatória, antiendotóxica e antiespasmódica. Apesar de não ser mis seletivo para COX-2 se mostra seguro para equinos devido a elevada potência relativa nessa espécie.

Além dos representantes supracitados, utiliza-se também comumente em medicina veterinária o carprofeno, o cetoprofeno, a fenilbutazona, os coxibes, dentre outros.



**Figura 1:** Imagens das principais formulações comerciais dos AINES mais prescritos em medicina veterinária. Em (a) D-500 ( Dipirona sódica), em (b) Elo-xicam (Meloxicam) e em (c) Banamine (Flunixinina Meglumina). Fonte : google imagem. (Acessado em 10/12/2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma grande variedade de AINES para serem utilizados em medicina veterinária e os profissionais dessa área precisam saber sobre as peculiaridades farmacológicas de cada uma das bases tanto em relação ao grau de segurança, quanto as atividades terapêuticas inerentes a cada um dos princípios para que morbidade e mortalidade por afecções que cursam com processos inflamatórios e dolorosos seja reduzida

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária, 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VIANA, Fernando Antônio Bretas. **GUIA TERAPÊUTICO. VETERINÁRIO** – 3ª ed – Lagoa Santa: Gráfica e Editora CEM, 2014.

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. ed. São Paulo: Roca, 2018.